



## STATUS SOCIOLINGÜÍSTICO DO ALTEAMENTO DA VOGAL MÉDIA POSTERIOR TÔNICA NA VARIEDADE DO PORTUGUÊS MARAJOARA

Celso FRANCÊS JÚNIOR <sup>1</sup>

Recebido: 23/02/2021

Aceito: 31/05/2021

### RESUMO:

O presente artigo pretende: i) estudar a recorrência das vogais médias posteriores em sílaba tônica na variedade do português falado na Mesorregião do Marajó; ii) examinar o papel das variáveis sociais sexo, escolaridade e faixa etária na manutenção do fenômeno de alteamento ou no seu apagamento. Foram utilizados os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista. O universo da pesquisa constituiu os municípios de Breves, Curalinho e Portel, localizados na mesorregião do Marajó. Os procedimentos metodológicos compreenderam a aplicação de um protocolo de entrevistas para a obtenção de dados da variável alvo – vogal posterior tônica – nos moldes da Pesquisa Sociolinguística Quantitativa. Foram entrevistados 72 informantes, 24 por localidade e categorizados nas variáveis sociais: sexo, faixa etária e escolaridade. Resultados deste estudo mostraram que o alteamento da vogal média posterior em sílaba tônica não é um fenômeno recorrente entre falantes nos municípios investigados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociolinguística Variacionista. Alteamento vocálico. Marajó.

### THE SOCIOLINGUISTIC STATUS OF RAISING OF MID BACK VOWELS IN STRESSED SYLLABLES IN THE VARIETY OF PORTUGUESE SPOKEN IN THE MARAJÓ MESOREGION

### ABSTRACT:

This article intends to: i) study the recurrence of middle back vowels in stressed syllables in the variety of Portuguese spoken in the Mesoregion of Marajó; ii) examine the role of social variables gender, education and age in maintaining the phenomenon of heightening or erasing it. The theoretical-methodological assumptions of Variationist Sociolinguistics were used. The research universe consisted of the municipalities of Breves, Curalinho and Portel, located in the Marajó mesoregion. The methodological procedures included the application of an interview protocol to obtain data on the target variable – stressed back vowel – in the mold of Quantitative Sociolinguistic Research. 72 informants were interviewed, 24 by location and categorized into social variables: gender, age and education. Results of this study showed that the raising of the posterior mid vowel in stressed syllable is not a recurrent phenomenon among speakers in the investigated municipalities.

**KEYWORDS:** Variationist Sociolinguistics. Vocal heightening. Marajo

## 1 ALGUMAS PALAVRAS SOBRE O FENÔMENO DE ALTEAMENTO

É comum encontrarmos variação no sistema vocálico do Português Brasileiro em posição pretônica, tônica e postônica por conta de um provável processo de redução, por exemplo – sete vogais na sílaba tônica, as quais são reduzidas para cinco na posição pretônica, para quatro na posição

<sup>1</sup> Mestre e Doutorando em Linguística, pela Universidade Federal do Pará. É professor da mesma instituição, lotado no Campus Universitário do Marajó-Breves.



postônica não-final e três na posição átona final. Assim, dentro desta variação (alomorfa) há um traço, em especial, que este artigo objetiva discorrer, que é o movimento vertical de elevação de um nível de articulação mais baixo para outro mais alto que a língua realiza no trato vocal.

Na literatura, este traço que representa a assimilação regressiva que envolve o traço de altura da vogal, a harmonização vocálica, pode gerar um movimento de elevação ou abaixamento da língua no trato vocal, determinando fenômenos de alteamento ou abaixamento vocálico, respectivamente. Considerando os objetivos deste estudo, trataremos, aqui, apenas do fenômeno de alteamento da vogal. Campos (2009, p. 33) entende por alteamento o movimento vertical que a língua assume no trato vocal, representando, portanto, a elevação que uma vogal assume quando passa de um nível de articulação baixo para outro mais alto. A autora ainda complementa o conceito dizendo que ocorre, por exemplo, a elevação do traço de altura das vogais médias posteriores [ɔ] > [o] > [u] até chegar no seu fechamento máximo (CAMPOS, 2009, p. 33).

Dentro do repertório de estudos sociolinguísticos realizados no Brasil encontramos poucas pesquisas voltadas para a variação das vogais médias posteriores em sílaba tônica, embora possamos encontrar um número significativo de trabalhos sobre as pretônicas. Dentro deste repertório reduzido encontramos trabalhos como o de Tavares (2019), que trata do comportamento da vogal tônica posterior média fechada /o/ e das vogais pretônicas /e/ e /o/ no português falado por manauaras. Há também o trabalho de Bohn (2015) que realizou um estudo sobre a aquisição das vogais tônicas e pretônicas do Português Brasileiro. E por fim, completando o número de trabalhos de pesquisas sobre vogais posteriores tônicas, a pesquisa de Campos (2009), que estudou o alteamento das vogais posteriores em sílaba tônica no português falado na cidade de Borba no estado do Amazonas.

No âmbito regional, encontramos trabalhos como Rodrigues (2005), que realiza um estudo comparativista do alteamento /o/ > [u] no município de Cametá, na zona urbana e rural, com foco específico na tônica. E o trabalho de Dias et al (2013), que realizou um estudo do fenômeno do alteamento /o/ > [u] na posição tônica da variedade não padrão falada na cidade de Breves/PA, à luz da Fonologia de Geometria de Traços (FGT). Trabalhos pioneiros e importantes para os estudos das vogais tônicas na variedade do português falado no Norte do Brasil, especificamente na região amazônica.



O presente estudo foca no Arquipélago do Marajó por considerá-lo reduto constituído por uma população com uma miscigenação de culturas e etnias bastante acentuada, o que ensejaria uma variedade linguística, como o alteamento da vogal posterior presente em sílaba tônica. Embora esta região tenha sido colonizada por europeus, a história descreve uma ocupação feita por sociedades pré-coloniais e posteriormente por populações indígenas, como os Aruãs ou Aruac, Nhambiquaras e Nheengãbas (índios com língua difícil de falar).

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O protocolo de entrevista para a coleta dos dados variacionistas foi formado por três partes. A primeira foi uma pergunta aberta relacionada à vida cotidiana do informante. O objetivo desta parte do protocolo, ao coletar narrativas orais espontâneas a partir de relatos de experiências pessoais dos sujeitos-alvo, é o de obter um discurso o mais próximo possível do vernáculo. A segunda parte do protocolo correspondeu ao Questionário Fonético-Fonológico (doravante QFF). Trata-se de um conjunto de perguntas cujo objetivo é descrever a recorrência de alteamento em vogais posteriores em sílaba tônica. Para a sua construção utilizou-se como base instrumentos já disponibilizados em pesquisas sociolinguísticas, adaptados para atender aos objetivos propostos. A última parte do protocolo de entrevistas consistiu na leitura de um texto.

Foram entrevistados 24 informantes de cada localidade, resultando em 72 informantes como amostra do Marajó. Para a estratificação geral do *corpus* da pesquisa, foram controladas as variáveis sexo, escolaridade e faixa etária.

Quadro 01 – Estratificação dos informantes da pesquisa

LOCALIDADES	SEXO		FAIXA ETÁRIA			ESCOLARIDADE				TOTAL
	M	F	18 a 30 anos	31 a 50 anos	51 a 70 anos	3 a 4 anos	7 a 8 anos	10 a 11 anos	12 a 15 anos	
Breves	12	12	8	8	8	6	6	6	6	24
Curralinho	12	12	8	8	8	6	6	6	6	24
Portel	12	12	8	8	8	6	6	6	6	24
<b>TOTAL</b>	36	36	24	24	24	18	18	18	18	<b>72</b>

Elaboração: Do autor, 2021

FRANCÊS JÚNIOR, Celso. Status sociolinguístico do alteamento da vogal média posterior tônica na variedade do português marajoara. In: *Revista Falas Breves*, n. 9, junho, 2021, Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário do Marajó-Breves, Breves-Pará. ISSN 23581069.

Para a coleta dos dados, foram usados os seguintes equipamentos: i) Gravador de Voz *Tascam* Dr-05x Digital Áudio Portátil Mp3 e Wav; ii) Microfone Headset Profissional *Yoga Hm-20* Dinâmico Hm20.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, procede-se à apresentação e análise dos resultados estatísticos da realização do fenômeno de alteamento da vogal média posterior tônica /o/ na variedade do português falado em Breves, Curralinho e Portel, municípios que formam a rede de pontos, constituindo a amostra da mesorregião do Marajó-Pa. O objetivo é quantificar as ocorrências da vogal-alvo nas três localidades, assim como identificar a recorrência da variação vocálica nas três variáveis sociais sexo, faixa etária e escolaridade.

Definida a análise sociolinguística desta tese como multivariada (GUY & ZILLES, 2007), aplicada no estudo da vogal média posterior tônica, segue-se para o processamento dos dados considerando as seguintes regras de aplicação para o fenômeno: para o alteamento da vogal média posterior tônica definiu-se, na rodada do programa, como *aplicação da regra*, a realização do alteamento, codificado como *a*, e para a *não aplicação da regra*, o não alteamento, codificado com *s*, de acordo com o Esquema 1, abaixo.

Esquema 1 – Regras de aplicação do alteamento da vogal média posterior tônica



Fonte: Do autor

FRANCÊS JÚNIOR, Celso. *Status* sociolinguístico do alteamento da vogal média posterior tônica na variedade do português marajoara. In: *Revista Falas Breves*, n. 9, junho, 2021, Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário do Marajó-Breves, Breves-Pará. ISSN 23581069.



Todos os dados foram manejados e processados no *GoldVarb* e posteriormente, para a confecção dos gráficos, utilizamos o programa *Studio R*<sup>2</sup>. Os resultados apresentados nesta análise seguem na mesma direção de outros trabalhos sobre o alteamento da vogal média posterior tônica no Pará, cujos dados concluíram que se trata de um fenômeno em processo de apagamento (DIAS et al, 2013; RODRIGUES, 2005).

De posse do produto da análise multivariada dos dados relativos à variação da vogal-alvo, pelo programa, seguimos para os resultados binários da análise, que resultou de um processamento binominal (binária) dos dados, que, além de fornecer o número de ocorrências e percentuais, também forneceu o peso relativo, valor importante para um estudo sociolinguístico variacionista.

Com relação aos resultados da análise binária, o programa, inicialmente, mostrou o *Stepping up*, definindo, no Nível 0, o *input* de 0.978, que “representa o nível geral de uso de determinado valor da variável dependente” (GUY; ZILLES, 2007, p. 238). Também mostrou o *Log likelihood*, com valor de -135.092, que é um logaritmo de verossimilhança que mede a qualidade da aproximação entre os fatores que caracterizam os contextos, o peso associado com os fatores, o *input* e o modelo matemático linguístico com os dados observados (GUY; ZILLES, 2007, p. 238-239). O Quadro 02 mostra o início do processamento binário do programa e o valor do *input* inicial.

Quadro 02 – Resultado da rotina *Stepping up*

```
Stepping up...
----- Level # 0 -----
Run # 1, 1 cells:
Convergence at Iteration 2
Input 0.978
Log likelihood = -135.092
```

Elaboração: Do autor, 2021

O programa apresentou 36 níveis de análise no *Stepping up*, realizando um tratamento diferente em cada nível. Por exemplo, no primeiro nível, o programa rodou cada grupo isoladamente;

<sup>2</sup> O *R* é um ambiente de software de desenvolvimento integrado, livre e gratuito para computação estatística e gráficos e é executado em uma ampla variedade de plataformas, tais como Linux, Windows e Macintosh.

FRANCÊS JÚNIOR, Celso. Status sociolinguístico do alteamento da vogal média posterior tônica na variedade do português marajoara. In: *Revista Falas Breves*, n. 9, junho, 2021, Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário do Marajó-Breves, Breves-Pará. ISSN 23581069.

no segundo, rodou dois em dois; no terceiro, três em três e assim, sucessivamente. Depois de verificar que não havia mais grupos significativos, selecionou como estatisticamente importantes os grupos 3, 2, 4 e 1, consecutivamente. Nesta rodada não houve nocautes, embora seja normal acontecer isso neste tipo de análise. O Quadro 03 mostra os grupos com mais significância selecionados pelo programa na rotina *Stepping up*.

Quadro 03 – Os melhores resultados da rotina *Stepping up*

```

----- Level # 4 -----
Run # 26, 71 cells:
Convergence at Iteration 7
Input 0.992
Group # 1 -- B: 0.537, C: 0.299, P: 0.669
Group # 2 -- M: 0.315, F: 0.695
Group # 3 -- J: 0.252, A: 0.707, V: 0.549
Group # 4 -- 1: 0.235, 2: 0.651, 3: 0.484, 4: 0.650
Log likelihood = -108.354 Significance = 0.007

```

Elaboração: Do autor, 2021

Ainda no *Stepping up*, na tabela #26, com os melhores resultados, o programa apresentou o *imput* final de 0.992. Houve uma diferença do *imput* inicial, pois o programa corrigiu prováveis desequilíbrios presentes na amostra. Logo abaixo da tabela, o programa mostrou o *Log likelihood*, com valor de -108.354 de verossimilhança. Em seguida, a *Significance* de 0.007. Segundo Oliveira (2014, s/p), o nível de significância é o nível de confiabilidade dos resultados. Para as ciências humanas, o nível máximo aceitável é de 0.050 (OLIVEIRA, 2014, s/p). Desse modo, os resultados apresentados nesta tese são confiáveis.

Em outro nível de análise, o programa realizou o *Stepping down*. O objetivo foi eliminar os grupos, que não tinham significância para a análise multivariada. Neste tipo de rotina, o programa retira os fatores um por um; em seguida, retira de dois em dois; depois, três em três e assim por diante.

Foram excluídos os grupos 9, 8, 5, 7, 6, nesta ordem consecutiva, exatamente os grupos que não foram selecionados na rotina *Stepping up*. Por fim, o programa apresentou os melhores resultados, ratificando os do *Stepping up*, na tabela #26 e apresentando, no *Stepping down*, os da tabela #72, cujo

peso relativo são os mesmos para todos os fatores, assim como o *imput* final, o *Log likelihood*, mas com significância 0.512, como mostra o Quadro 04.

Quadro 04 – Os melhores resultados da rotina *Stepping down*

```
Run # 72, 71 cells:
Convergence at Iteration 7
Input 0.992
Group # 1 -- B: 0.537, C: 0.299, P: 0.669
Group # 2 -- M: 0.315, F: 0.695
Group # 3 -- J: 0.252, A: 0.707, V: 0.549
Group # 4 -- 1: 0.235, 2: 0.651, 3: 0.484, 4: 0.650
Log likelihood = -108.354 Significance = 0.512
```

Elaboração: Do autor, 2021

De acordo com o programa, foram considerados importantes para o estudo da vogal média posterior tônica: i) os pontos da rede (localidades); ii) a variável social sexo; iii) a faixa etária; e, iv) a escolaridade. No Quadro 05 estão os grupos selecionados, o número de ocorrências, os percentuais e o peso relativo de cada fator.

Quadro 05 – Os resultados dos grupos de fatores selecionados pelo *GoldVarb*

	s		a		P.R.
	Nº	%	Nº	%	
<b>Breves</b>	426/ 433	98.4%	7/433	1.6%	.54
<b>Curralinho</b>	415/ 432	96.1%	17/432	3.9%	.30
<b>Portel</b>	428/ 432	99.1%	4/432	0.9%	.70
<b>Masculino</b>	644/ 667	96.6%	23/667	3.4%	.30
<b>Feminino</b>	625/ 630	99.2%	5/630	0.8%	.70
<b>18 a 30 anos</b>	410/ 429	95.6%	19/429	4.4%	.25
<b>31 a 50 anos</b>	432/ 435	99.3%	3/435	0.7%	.71
<b>51 a 70 anos</b>	427/ 433	98.6%	6/433	1.4%	.55
<b>3 – 4 anos</b>	308/ 324	95.1%	16/324	4.9%	.24
<b>7 – 8 anos</b>	321/ 324	99.1%	3/324	0.9%	.65
<b>10 – 11 anos</b>	319/ 325	98.2%	6/325	1.8%	.48
<b>12 – 15 anos</b>	321/ 324	99.1%	3/324	0.9%	.65

Elaboração: Do autor, 2021

Assim, o produto final da análise multivariada da vogal-alvo, realizada pelo programa *GoldVarb*, dentro de um padrão de significância que considerasse os dados confiáveis, definiu outros FRANCÊS JÚNIOR, Celso. *Status* sociolinguístico do alteamento da vogal média posterior tônica na variedade do português marajoara. In: *Revista Falas Breves*, n. 9, junho, 2021, Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário do Marajó-Breves, Breves-Pará. ISSN 23581069.



níveis de análise dos grupos selecionados com maior significância. O total de ocorrências analisadas pelo programa foi de 1297, coletadas a partir do protocolo do estudo variacionista do alteamento.

Os resultados gerais da variável dependente estudada na mesorregião do Marajó mostram 1.269 ocorrências para variante [o], cujo percentual é de 98%, e 28 ocorrências para a variante alteada [u], com um percentual de 2%. O maior índice de ocorrência da variante [o] mostra um resultado categórico quanto ao seu uso na região marajoara, ou seja, a variedade do português falado no Marajó não alteia a vogal média posterior na sílaba tônica.

Embora haja poucas pesquisas relacionadas à variação da vogal média posterior em pauta tônica, trabalhos consubstanciais foram realizados na Região Norte do Brasil que estudam o apagamento da variação da vogal média tônica. Dias et al (2013), no estudo sobre “O fenômeno do alteamento do [o] > [u] das tônicas na cidade de Breves-Pa, na perspectiva da geometria de traços” constatou que o alteamento da vogal média posterior tônica constitui “um caso de variação do tipo mudança em curso, uma vez que sua ocorrência implica uma linha vertiginosamente descendente” (DIAS et al, 2013, s/d).

Rodrigues (2005, p. 164), também observou que

os falantes no município de Cametá realizam com maior ocorrência o alteamento na pré-tônica, onde já não se constitui em elemento de estigmatização lingüística, diminuindo assustadoramente na tônica, marca maior do dialeto cametaense, fator de identidade local, comprometida pela presença de uma escola voltada para um ensino prescritivo e também pela atuação de veículos de comunicação de massa e do turismo, ainda não comprometidos com o homem e a mulher da Amazônia, destruindo, em nome de um falso progresso que até hoje não tem melhorado a condição de vida do caboclo dessa região, tudo que possa significar diferença, seja cultural e/ou lingüística (RODRIGUES, 2005, p. 164).

Os resultados gerais desta tese corroboram com as pesquisas anteriores realizadas no âmbito do estado paraense sobre o alteamento da vogal média posterior tônica, pois já vinha pontuando o apagamento de tal fenômeno em algumas regiões paraenses. É coerente afirmar que este processo de mudança lingüística pode ser condicionado pela estigmatização lingüística da variedade que sofre um desprestígio de uso, sendo substituída pela variedade de maior prestígio social.

### 3.1 Resultado da variável alvo por localidade

FRANCÊS JÚNIOR, Celso. *Status sociolingüístico do alteamento da vogal média posterior tônica na variedade do português marajoara*. In: *Revista Falas Breves*, n. 9, junho, 2021, Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário do Marajó-Breves, Breves-Pará. ISSN 23581069.



De acordo com os resultados do *GoldVarb*, na análise multivariada, a vogal média posterior tônica [o] apresentou valor mais alto de ocorrências nas três localidades alvo, com um percentual de 97,6%, sobrando, apenas 2,4% para as ocorrências da variante [u] em pauta tônica. O Quadro 06 mostra a distribuição detalhada das ocorrências, os percentuais e o peso relativo de cada localidade.

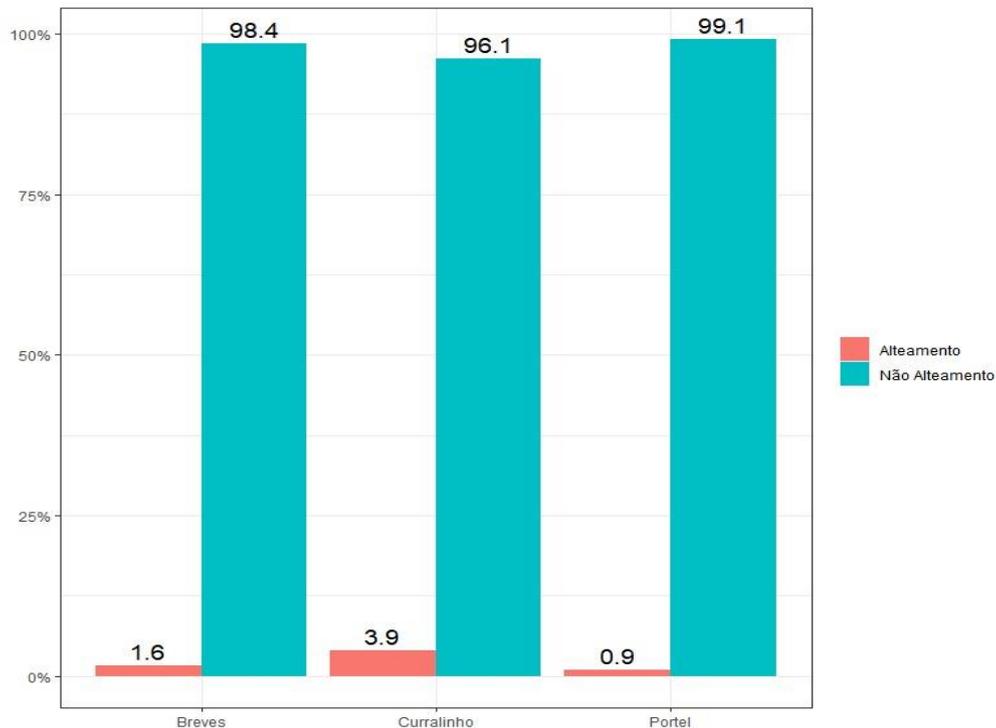
Quadro 06 – Distribuição detalhada das ocorrências, os percentuais e o peso relativo de cada localidade

	s		a		P.R.
	Nº	%	Nº	%	
<b>Breves</b>	426/ 433	98.4%	7/433	1.6%	.54
<b>Curralinho</b>	415/ 432	96.1%	17/432	3.9%	.30
<b>Portel</b>	428/ 432	99.1%	4/432	0.9%	.70

Elaboração: Do autor, 2021

Dos 433 dados analisados em Breves, 426 referem-se à vogal média posterior tônica, ou seja, o uso da vogal média posterior tônica não alteada [o]. Um percentual significativo de 98,4%, contra 1,6% de ocorrência de alteamento média posterior [u]. Em outro ponto de nossa rede de pesquisa, no município de Curralinho, houve 432 ocorrências para a vogal média posterior tônica, equivalendo a um percentual de 96,1% e 3,9% para a variante alteada [u]. Seguindo a mesma tendência, Portel, apresentou o maior número relativo da variante [o] em sílaba tônica, com 99,1%. O Gráfico 01 ilustra esses resultados.

Gráfico 01 – Percentual dos resultados por localidade



Elaboração: Do autor, 2021

Outro valor importante a ser considerado nesta análise multivariada é o do peso relativo, que mediu o efeito do fator localidade com a variável alvo. Desse modo, seguindo os valores das ocorrências e os percentuais, a localidade de maior peso relativo, eleita pelo programa, foi o município de Portel, com .70, localidade que apresentou maior número de dados relativos e maior percentual à vogal [o] em sílaba tônica.

Os dados analisados no *GoldVarb* mostram o decaimento impetuoso do fenômeno de alçamento nas localidades alvos da mesorregião do Marajó, o que parece constituir, a princípio, um processo de mudança linguística, já prevista por Dias et al (2013) quando estudou o alçamento da vogal média posterior tônica em Breves.

### 3.2 Resultado da variável alvo por sexo

Analisando os dados relativos à variável sexo, podemos observar a produtividade das ocorrências da variante [o] tônica, em contraposição à variante [u] em sílaba tônica, com menor índice

FRANCÊS JÚNIOR, Celso. *Status sociolinguístico do alçamento da vogal média posterior tônica na variedade do português marajoara*. In: *Revista Falas Breves*, n. 9, junho, 2021, Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário do Marajó-Breves, Breves-Pará. ISSN 23581069.

de realização na variedade do português falado na região marajoara. O resultado da análise nesta variável social revela a importância de estudar marcas características de mulheres e homens nativos do Marajó. Essas marcas linguísticas podem ser percebidas, por exemplo, quando o falante escolhe a variante alteada ou não. O Quadro 07 mostra a distribuição da variável alvo por sexo.

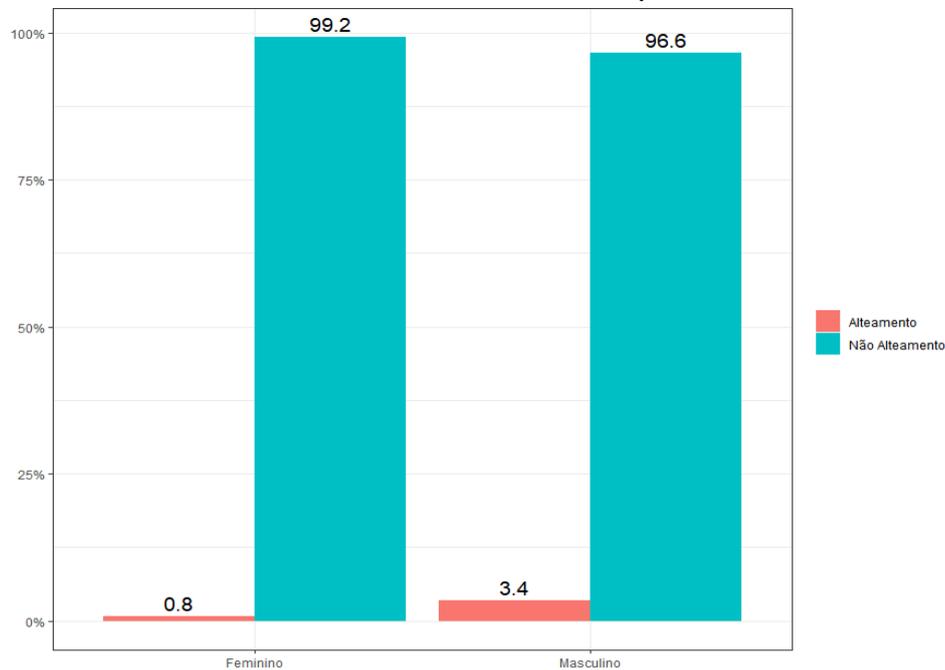
Quadro 07 – Distribuição dos resultados por sexo

	s		A		P.R.
	Nº	%	Nº	%	
<b>Masculino</b>	644/ 667	96.6%	23/667	3.4%	.30
<b>Feminino</b>	625/ 630	99.2%	5/630	0.8%	.70

Elaboração: Do autor, 2021

Conforme mostra o Quadro 07, a variante [o] apresentou maior produtividade entre o sexo masculino e feminino. O percentual entre os homens foi de 96,6% para [o] e 3,4% para [u]. Entre as mulheres, o valor percentual foi de 99,2% para [o] e 0,8% para [u], evidenciando o que se pode entender como um dado categórico – mulheres não realizam alteamento da vogal média posterior em sílaba tônica no Marajó. O Gráfico 02 mostra os percentuais de ocorrência da variável alvo na variante sexo.

Gráfico 02 – Percentual dos resultados por sexo.



Elaboração: Do autor, 2021

Vários estudos têm demonstrado que mulheres tendem a escolher a variedade da língua que apresenta maior prestígio, o que as leva à realização de ultracorreção, autocorreção e insegurança linguística (GARCÍA MOUTON, 2000, p. 52). Com relação à hipercorreção, Labov (1972, p.126) explica que “os falantes de classes sociais menos favorecidas buscam alcançar maior *status* social utilizando-se de expressões que acreditam corretas ou formalmente mais apropriadas, porém utilizando a correção de forma exagerada” (LABOV, 1972, p. 126).

A autocorreção ocorre quando “o falante procede à correção de sua própria fala ao perceber que esta foi *mal utilizada*, ou seja, quando constata que sua linguagem falada se distanciou da linguagem padrão normativa e, espontaneamente, procede à sua imediata correção” (BARROZO e AGUILERA, 2014, p. 17).

Por fim, completando os traços característicos da linguagem feminina, a insegurança linguística, que segundo Barrozo e Aguilera (2014, p. 17), “seria fruto do papel social de subordinação de longa data experimentado pela mulher, a faz buscar prestígio e reconhecimento no grupo em que

está inserida por meio de uso de linguajar prestigioso em detrimento de estilos estigmatizados, gerando uma variante linguística muito característica”.

Embora, observemos números próximos da maior produtividade de ocorrência da variante [o] em homens e mulheres nativos e residentes do Marajó, o percentual de 99,2%, somado ao valor significativo de 0.70 de peso relativo, contra 0.30 dos homens, mostrou categoricamente que o sexo feminino tende a um comportamento mais conservador em direção ao uso mais padronizado da língua. Desse modo, não seria presunção afirmar que a variedade linguística das mulheres caminha, sempre, em direção ao uso de variantes de maior prestígio, evitando, assim, formas inovadoras e estigmatizadas.

### 3.3 Resultado da variável alvo por faixa etária

Na variante faixa etária, continuamos encontrando numeros elevados para a variante [o], o que, até o presente momento da análise, demonstrou ser a variante eleita para o uso de comunidades marajoara. No Quadro 08, podemos observar esta constatação.

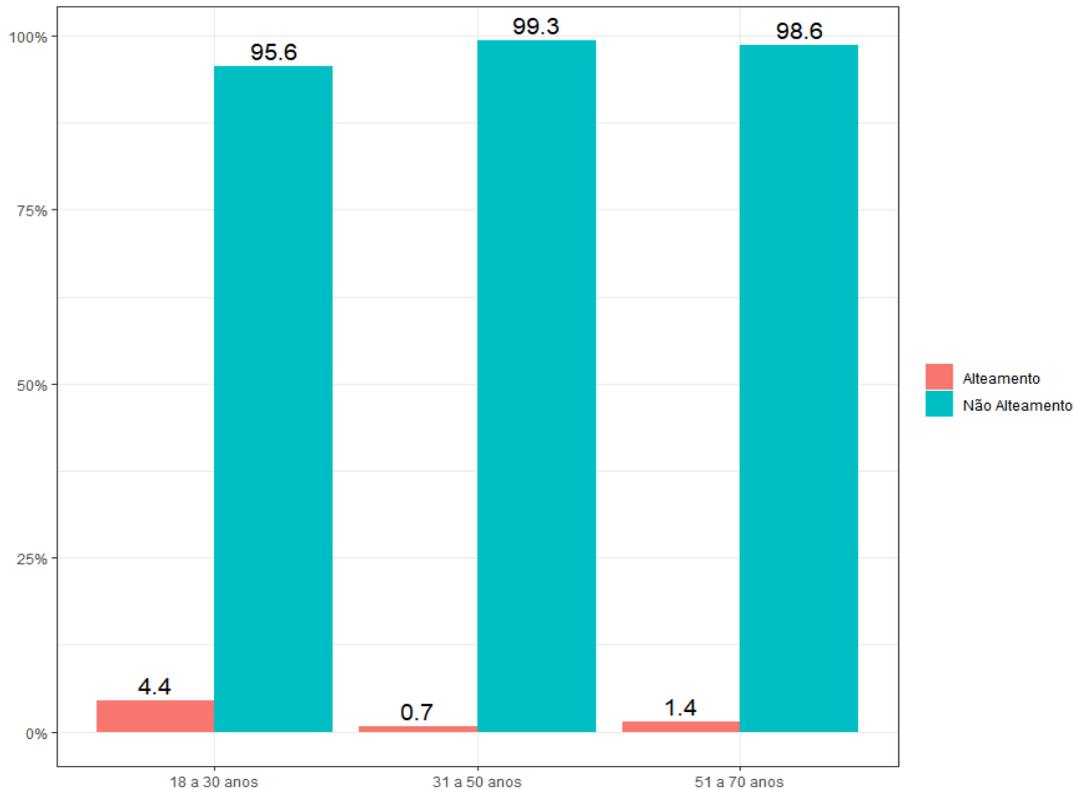
Quadro 08 – distribuição dos resultados por faixa etária

	s		a		P.R.
	Nº	%	Nº	%	
18 a 30 anos	410/ 429	95.6%	19/429	4.4%	.25
31 a 50 anos	432/ 435	99.3%	3/435	0.7%	.71
51 a 70 anos	427/ 433	98.6%	6/433	1.4%	.55

Elaboração: Do autor, 2021

Descrevendo quantitativamente, temos para a faixa etária de 18 a 30 anos, o percentual de 95,6% de ocorrências para a variante [o], que representa não aplicação da regra nesta análise. Na faixa etária de 31 a 50 anos, o percentual subiu para 99,3% de ocorrências para a mesma variante; e na última faixa etária, 51 a 70 anos, o percentual foi de 98,6%, também para a mesma variante. Na contramão destes dados, temos os percentuais: 4,4%, 0,7% e 1,4%, respectivamente, para a variante [u]. A seguir, o Gráfico 03 dá um panorama geral dos percentuais na variante faixa etária.

Gráfico 03 – Percentual dos resultados por faixa etária.



Elaboração: Do autor, 2021

Os dados da variável faixa etária apontam que falantes com 31 a 50 e 51 a 70 anos tendem a ser mais conservadores ao elegerem a variante [o] para o uso. Por outro lado, a faixa etária de 18 a 30 anos apresentou o maior percentual para a variante vocálica [u], mostrando resultados diferentes dos estudos sociolinguísticos variacionistas. Rodrigues (2005, p. 167), num estudo sobre o alteamento da vogal média posterior tônicas e pretônicas, realizado no município de Cametá, constatou que,

Com relação à faixa etária, percebe-se que se trata de um fenômeno em mudança, no sentido de seu apagamento, haja vista que as gerações mais novas, tanto da zona urbana como rural, inibem sua realização, sendo mais favorecido por falantes da terceira faixa etária. Constitui-se, pois, em um caso de mudança em tempo aparente, nos moldes labovianos.

Tradicionalmente gerações mais jovens tendem a privilegiar, em seus usos, variedades normativamente padronizadas da língua, apagando a realização de fenômenos inovadores. Contudo, FRANCÊS JÚNIOR, Celso. *Status sociolinguístico do alteamento da vogal média posterior tônica na variedade do português marajoara*. In: *Revista Falas Breves*, n. 9, junho, 2021, Universidade Federal do Pará, *Campus Universitário do Marajó-Breves, Breves-Pará*. ISSN 23581069.

nossos resultados mostram que falantes marajoara mais jovens (18 a 30 anos) realizam com mais produtividade a vogal alteada.

### 3.4 Resultado da variável alvo por escolaridade

Os resultados da variável alvo, cruzados com a escolaridade, mostraram a tendência que se veio constatando durante a análise: o maior índice de ocorrência para a variante [o]. Nos estudos sociolinguísticos, a escolaridade tem se constituído como um importante fator condicionante no processo de variação e mudança linguística. Os dados, descritos no Quadro 09, confirmam a tendência de uso da variante [o] não alteada em detrimento a variante [u].

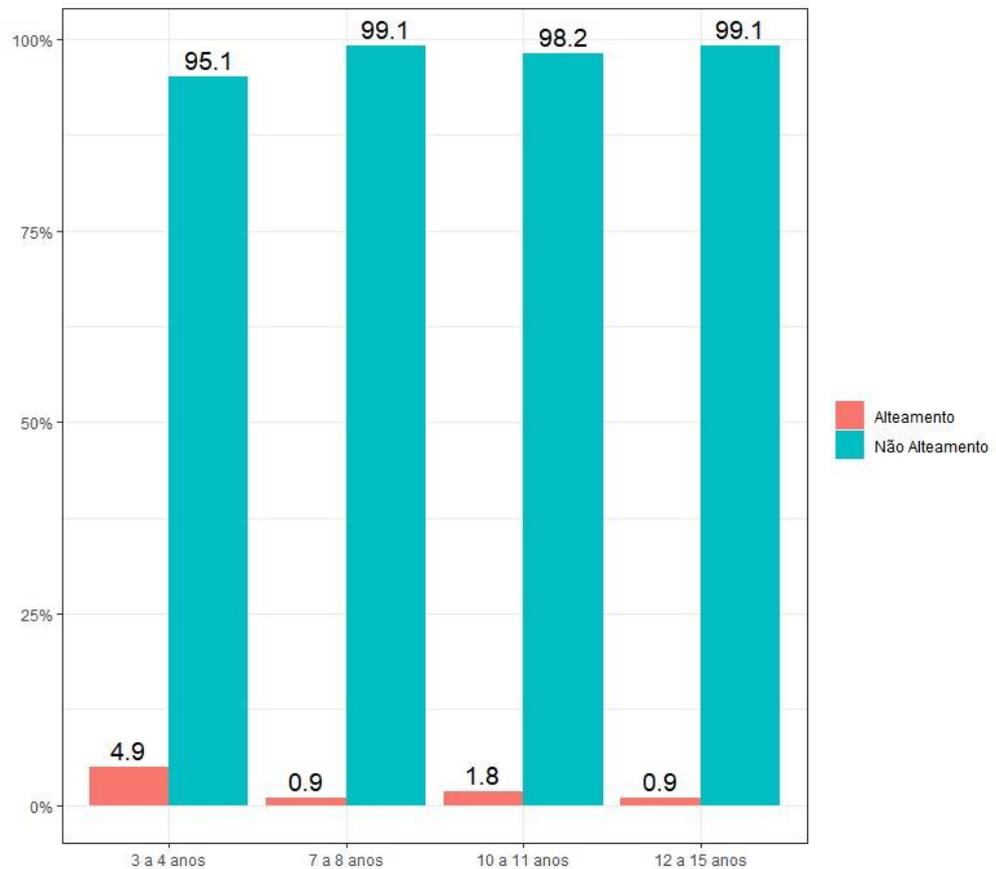
Quadro 09 – Distribuição dos resultados por escolaridade

	S		A		P.R.
	Nº	%	Nº	%	
3 – 4 anos	308/ 324	95.1%	16/324	4.9%	.24
7 – 8 anos	321/ 324	99.1%	3/324	0.9%	.65
10 – 11 anos	319/ 325	98.2%	6/325	1.8%	.48
12 – 15 anos	321/ 324	99.1%	3/324	0.9%	.65

Elaboração: Do autor, 2021

O nível mais baixo de escolaridade de 3 – 4 anos apresentou o percentual de 95,1% em favor da variante [o]. No nível intermediário de 7 – 8 anos de escolaridade, o percentual foi de 99,1%, para a mesma variante. No terceiro nível de escolaridade, de 10 – 11 anos, o percentual foi de 98,2. Por fim, no último nível de escolaridade, de 12 – 15 anos, 99,1% para a vogal média. Em relação às ocorrências da variante [u] os índices numéricos apresentam-se bastante baixos, com valores em percentuais de 4,9% para o primeiro nível de escolaridade; 0,9%, para o segundo nível; 1,8%, para o terceiro; e, 0,9%, para o quarto. Os níveis com maior significância são: o segundo e o quarto, com peso relativo de .65, para ambos. Abaixo, o Gráfico 04 mostra as ocorrências da variável-alvo por nível de escolaridade.

Gráfico 04 – Percentual dos resultados por escolaridade



Elaboração: Do autor, 2021

Os dados se mostram categóricos quanto à produtividade de ocorrência da variante [o] nos quatro níveis de escolarização. A escola exerce um papel fundamental na manutenção da variedade de prestígio. Segundo Silva; Santos (2018, p. 128), “a escola como uma força controladora da norma padrão, exerce influência significativa sobre o repertório linguístico dos indivíduos, entretanto as diferenças linguísticas que muitas vezes são tratadas pela escola como desvios, são reflexos das diferenças sociais”.

Na mesma linha de raciocínio, Rodrigues (2005, p. 167) afirma que

A baixa ocorrência do alteamento no município de Cametá é resultado da escola, voltada para um ensino prescritivo que apaga as marcas dialetais do município, em proveito de uma pretensa homogeneização linguística, que toma a variedade dita padrão do português como única verdade, favorecendo a baixa estima do cametaense e, por conseguinte, um preconceito. Conforme os dados, é um traço maior dos

FRANCÊS JÚNIOR, Celso. *Status sociolinguístico do alteamento da vogal média posterior tônica na variedade do português marajoara*. In: *Revista Falas Breves*, n. 9, junho, 2021, Universidade Federal do Pará, *Campus Universitário do Marajó-Breves, Breves-Pará*. ISSN 23581069.

analfabetos, diminuindo à medida que se avança nos níveis de escolarização (RODRIGUES, 2005, p. 167)

O Falante que apresenta alto grau de escolarização pode, na mesma proporção, revelar maior probabilidade de uso de formas linguísticas prestigiadas. De acordo com Bortoni-Ricardo (2004, p. 48), “os anos de escolarização de um indivíduo e a qualidade das escolas que frequentou têm influência em seu repertório sociolinguístico”. A escola é a instituição do ensino normativo e padrão dos usos linguísticos. Nela o indivíduo aprende a abandonar variedades inovadoras e estigmatizadas para fazer uso, apenas, da variedade que goza do *status* de prestígio.

#### 4 ÚLTIMAS PALAVRAS

Em síntese, a variedade do português falado por moradores da mesorregião do Marajó, em específico por falantes residentes nos municípios de Breves, Curalinho e Portel tendem a privilegiar o uso da variante vocálica não alteada [o] em posição tônica. Chegamos a esta conclusão considerando os seguintes pontos:

1. Os dados mostram números próximos de ocorrência da variante [o] em homens e mulheres nativos e residentes do Marajó. Contudo, o valor significativo de 0.70 de peso relativo, contra 0.30 dos homens, mostrou categoricamente que o sexo feminino tende a um comportamento mais conservador em direção ao uso mais padronizado da língua, ou seja, a variedade linguística das mulheres caminha, sempre, em direção ao uso de variantes de maior prestígio, evitando, assim, formas inovadoras e estigmatizadas.
2. No geral, a variável faixa etária mostra maior produtividade de uso da vogal média [o]. Contudo, os resultados também mostram que falantes marajoara mais jovens, na faixa etária de 18 a 30 anos tendem ao uso maior da variante alteada [u], em comparação com outras faixas etárias.
3. Os dados se mostram categóricos quanto à produtividade de ocorrência da variante [o] nos quatro níveis de escolarização; pois, falantes que apresentam alto grau de escolarização podem, na mesma proporção, apresentar maior probabilidade no uso de formas linguísticas prestigiadas.



Desse modo, é prudente afirmar que de acordo com os dados analisados o fenômeno de alteamento da vogal média posterior tônica se apresenta em declínio nas localidades que formaram a rede de pontos na região marajoara. Isso pode ser produto de um processo de mudança linguística ocasionada por estigmatização de uma variedade que sofre um desprestígio e que vai sendo substituída por variedade definida com maior prestígio social.

## REFERÊNCIAS

BARROZO, Thais Aranda; AGUILERA, Vanderci de Andrade. Sexo e linguagem: uma análise a partir das sabatinas dos Ministros do Supremo Tribunal Federal Joaquim Barbosa e Rosa Weber. **Revista da ABRALIN**, v.13, n.1, p. 13-38, jan-jun. 2014.

BOHN, Graziela Pigatto. **Aquisição das vogais tônicas e pretônicas do Português Brasileiro**. 219f. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CAMPOS, Maria Sandra. **O alçamento das vogais posteriores em sílaba tônica: um estudo do português falado em Borba no Amazonas**. 2009. 204f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2009.

DIAS, Valena; CASSIQUE, Orlando; CRUZ, Regina Célia Fernandes. O fenômeno de alteamento do [o] > [u] das tônicas, cidade de Breves/PA na perspectiva da Geometria de Traços. *In: SILEL*, 3. 2013, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: EDUFU, 2013.

GARCÍA MOUTON, Pilar. **Cómo hablan las mujeres**. Madrid: Arco Libros, 2000.

GUY, Gregory; ZILLES, Ana. **Sociolinguística quantitativa: instrumental da análise**. São Paulo: Parábola, 2007.

LABOV, W; YEAGER, M.; STEINER, R. **A quantitative study of sound change in progress**. Filadélfia: US Regional Survey, 1972.

OLIVEIRA, Josane Moreira de. **Minicurso Introdução ao GoldVarb X: uso e interpretação**. Carga horária: 8 horas/aula. Universidade Federal da Paraíba, 2014.

RODRIGUES, Doriedson do Socorro. **Da zona urbana à rural/entre a tônica e a pré-tônica: o alteamento /o/ > [u] no português falado no município de Cametá/Ne paraense – uma**

FRANCÊS JÚNIOR, Celso. Status sociolinguístico do alteamento da vogal média posterior tônica na variedade do português marajoara. *In: Revista Falas Breves*, n. 9, junho, 2021, Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário do Marajó-Breves, Breves-Pará. ISSN 23581069.



**abordagem variacionista.** 176f. Dissertação (Mestrado em Letras) Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará. Belém, 2005.

SILVA, Juliana da; Renata SANTOS, Lívia de Araújo. A influência da escolaridade no processo de variação de concordância verbal na língua usada em Serra Talhada. **Revista A Cor das Letras**, Feira de Santana, v. 19, n. especial, p. 124-139, 2018.

TAVARES, Bruna Kellen Almeida. **O comportamento da vogal tônica posterior média /o/ e das vogais pretônicas /e/ e /o/ no falar manauara.** 140f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2019.

FRANCÊS JÚNIOR, Celso. *Status* sociolinguístico do alteamento da vogal média posterior tônica na variedade do português marajoara. In: *Revista Falas Breves*, n. 9, junho, 2021, Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário do Marajó-Breves, Breves-Pará. ISSN 23581069.